

AUTOBIOGRAFIA DE UMA PESSOA NO ESPÍRITO

Mensagem Um

O ministério produzido através da cruz e uma pessoa no espírito

Leitura bíblica: 2Co 1:4-6, 8-9, 12, 19-22; 2:13; 4:13, 16; 12:18; 10:3-4; 3:14; 4:4

I. Segunda de Coríntios apresenta um modelo, um exemplo, de como opera o aniquilar da cruz, como Cristo é forjado no nosso ser, e como nos tornamos a Sua expressão:

- A. As experiências mencionadas neste livro são experiências no Santo dos Santos.
- B. Este livro dá-nos um retrato de uma pessoa que vive no Santo dos Santos.
- C. As experiências descritas nesta epístola são muito profundas; são experiências que ocorrem no espírito, no Santo dos Santos.
- D. Segunda de Coríntios pode ser considerada a autobiografia do apóstolo Paulo; se quisermos saber que tipo de pessoa era o apóstolo Paulo, temos de estudar 2 Coríntios.

II. A epístola de Segunda de Coríntios aborda o tema do ministério, que é constituído, produzido e formado em nós quando experimentamos as riquezas de Cristo através de sofrimentos, das pressões que nos consomem, e da obra aniquiladora da cruz:

- A. O ministério não é apenas uma questão de dons; o que a igreja, o Corpo, precisa hoje é do ministério – 1:4-6:
 - 1. Hoje o Corpo precisa de irmãos e irmãs que tenham sido completamente infundidos por Deus, que tenham Cristo forjado no seu ser, não apenas como conhecimento mental que os capacita a ensinar a outros, mas como as próprias riquezas de Cristo no seu espírito e em todo o seu ser interior para que as possam impartir a outros.
 - 2. Atualmente há muitos ensinamentos, muito conhecimento, e muitos dons, mas há uma grande escassez do ministério.
- B. Se anelamos ministrar algo de Deus em Cristo a outros, é necessário que sofram para termos experiência – v. 8:
 - 1. Quando os apóstolos estavam sob a pressão da aflição, desesperados até mesmo de viver, poderiam ter-se perguntado qual seria o resultado do seu sofrimento; a resposta seria "morte" – v. 9.
 - 2. A experiência da morte, no entanto, conduz-nos à experiência da ressurreição – Jo 11:25.
 - 3. A experiência da cruz resulta sempre no desfrute do Deus da ressurreição; tal experiência produz e forma o ministério — 2Co 1:4-6; 4:7-12.
- C. Se experimentarmos a obra da cruz de modo a que ela nos ponha um fim, seremos pessoas pacíficas que desfrutaram e experimentam a graça de Deus, a qual cuida de tudo por nós – v. 12.

III. Deus ungiu-nos, selou-nos, e deu-nos o penhor, o antegozo do Espírito – 1:21-22:

- A. Para podermos ministrar algo de Cristo a outros, temos de experimentar Cristo mediante a obra da cruz, e a obra da cruz tem como finalidade o ungir, o selar e o penhor do Espírito:
 - 1. A unção infunde os elementos de Deus em nós.
 - 2. O selar, com os elementos divinos, forma uma impressão que expressa a imagem de Deus.
 - 3. O penhor do Espírito é o antegozo de Deus como amostra e garantia do gozo pleno de Deus.
- B. Através destas três experiências do Espírito como o ungir, o selar, e o penhor, juntamente com a experiência da cruz, o ministério de Cristo é produzido.

IV. Em 2 Coríntios 1, Paulo disse-nos que ele e os seus colaboradores estavam "excessivamente sobrecarregados, acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida" (v. 8); eles tiveram a sentença de morte em si mesmos, para que não confiassem em si, e sim no Deus que ressuscita os mortos (v. 9):

- A. Se tivermos realmente aprendido a lição de não confiar mais em nós mesmos, não exercitaremos a nossa mente primeiro, mas o nosso espírito.
- B. Em tal situação, devemos, imediatamente, voltar-nos ao nosso espírito e exercitar o nosso espírito para contactar Deus; isto é o que significa, na prática, não confiar em nós mesmos, mas em Deus.

V. Como Paulo era uma pessoa que vivia no Santo dos Santos, podia dizer: "Não tive descanso no meu espírito" (2:13):

- A. Paulo era uma pessoa que vivia, andava, laborava, totalmente imerso no seu espírito.
- B. Paulo não se deixava afetar com as circunstâncias ou com o que ele pensava ou podia ver; ele só prestava atenção ao seu espírito.

VI. "Por isso, não desanimamos; pelo contrário, embora o nosso homem exterior seja consumido, contudo, o nosso homem interior é renovado dia após dia." (4:16):

- A. O homem exterior é o nosso corpo, que é o seu órgão, com a nossa alma, que é a sua vida e pessoa; o homem exterior está a perecer, a deteriorar-se ou a ser enfraquecido, reduzido e consumido.
- B. O homem interior é o nosso espírito regenerado, que é a sua vida e pessoa, com a nossa alma renovada, como o seu órgão; o homem interior está a ser renovado, refrescado, encorajado e reforçado ao ser alimentado com o suprimento fresco da vida de ressurreição.

VII. Em 2 Coríntios há três passagens relacionadas com pensamentos:

- A. Em 3:14, Paulo disse-nos que os pensamentos dos filhos de Israel se "endureceram".
- B. De seguida, em 4:4, ele disse que o deus desta era "cegou" os pensamentos dos incrédulos.
- C. Finalmente, em 10:5, Paulo indicou que os pensamentos precisam de ser levados cativos à obediência de Cristo.
- D. Quando temos o ministério, ou seja, quando somos pessoas que realmente vivem e andam no espírito, não travamos a batalha segundo a carne, mas estamos equipados, qualificados, para capturar os pensamentos das pessoas, para levar todos os seus pensamentos cativos à obediência de Cristo.

VIII. O que a igreja precisa hoje é do ministério de Cristo:

- A. Se pela graça do Senhor nos humilharmos e aprendermos a viver no espírito, o Senhor na Sua soberania atribuirá a cada um de nós uma determinada medida de sofrimento.
- B. Quanto mais amamos o Senhor Jesus, mais sofreremos e mais seremos reduzidos.
- C. Eventualmente, uma certa medida de ministério será produzida em nós, e a igreja será edificada.